



PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO LEITOR NO AMBIENTE ESCOLAR

Gabriela Mendes Moraes⁽¹⁾, Rodrigo Corrêa Martins Silva Machado⁽²⁾

⁽¹⁾Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Preto.

⁽²⁾Professor orientador – Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO

Os riscos de declínio enfrentados pela literatura estão presentes desde a falta de metodologias para o ensino literário que provoque o gosto pela leitura aos estudantes em fase escolar, passando pela falta de representatividade ao o quê ou a quem se lê, coincidindo ainda com a aceleração digital de uma sociedade em que tudo é instantâneo e rápido demais. O objetivo principal desta pesquisa foi contribuir para o desenvolvimento conceitual dos estudos acerca da formação literária e identitária do leitor, ao propor investigar possíveis impasses nesta formação e amplificar as pesquisas neste meio. Para tanto, a mesma foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado aos estudantes do curso de licenciatura em Letras (Língua Portuguesa), a partir do qual foi possível obter *corpus* para a análise da formação literária e identitária destes leitores e, através de seus relatos, realizar o apontamento de alternativas e metodologias que possam ser utilizadas no ensino de literatura, com foco no aluno e não somente no cumprimento de habilidades pré-definidas em documentos oficiais da educação ou ainda a simplista explanação sobre historiografia literária.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Formação de leitores; Letramento literário.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretendeu conceder a continuação da pesquisa científica: “A formação de leitores no Ensino Médio e o ensino de literatura”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e iniciada em agosto de 2019. Em nossa pesquisa anterior nos dedicamos à análise da Base Nacional Comum Curricular (2018), no que diz respeito ao ensino de literatura no Ensino Médio. Já na presente pesquisa, o nosso intuito foi avançar com a proposta investigativa acerca do processo de ensino de literatura e a formação de leitores. Para que fosse possível analisar a temática de forma prática, foram aplicados questionários semiestruturados aos estudantes da licenciatura em Língua Portuguesa do curso de Letras da



SE
SEMINÁRIO DOS
ESTUDANTES DE
PÓS-GRADUAÇÃO



Universidade Federal de Ouro Preto.

A partir de reflexões acerca da atual maneira que o sistema de ensino brasileiro e os professores de Língua Portuguesa formam leitores literários, surge a vontade de se continuar a investigar mais a fundo questões relacionadas ao tema. No ambiente escolar, a relação dos alunos com o texto é geralmente apenas de caráter didático. O tipo de ensino ofertado é aquele que enfoca os objetos linguísticos e não as pessoas, de maneira a que as aulas se detêm, muitas vezes, na exemplificação de normas, em desvios, “usos especiais da linguagem”, práticas hegemônicas das quais as escolas e os professores devem se desvincular.

Buscamos com esta pesquisa um ensinar que se baseie na construção de saberes sobre a prática literária por parte das pessoas e que passe a considerar o gosto particular do aluno e os seus conhecimentos de mundo, uma vez que a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias (ZILBERMAN, 2010, p. 148). E, sendo assim, é pertinente a ideia sobre as representatividades literárias exposta por XXXXX (2017, p. 60): “É difícil tornar o ensino de literatura cativante se o objeto de estudo não dialoga com a realidade das pessoas. Isso, mais do que propiciar o aprendizado da alta cultura, do cânone, traumatiza aquele a quem deveria letrar literariamente.”. Assim sendo, ensinar os alunos a transgredir fronteiras, tornarem-se efetivamente críticos, é o objetivo mais importante do professor. Assim, como mostra bell hooks (2013), o multiculturalismo obriga os educadores a reconhecer as estreitas fronteiras que moldaram o modo como o conhecimento é partilhado na sala de aula, trazendo um novo tipo de educação como prática de liberdade e diversidade.

2 METODOLOGIA

Para o alcance de nosso objetivo geral, investigar como foi a formação leitora e identitária dos graduandos do curso de licenciatura em Letras, nos apropriamos das metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa para proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito e considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Utilizamos duas metodologias de pesquisa: bibliográfica e questionário semiestruturado. Desta forma, a presente pesquisa foi desenvolvida em partes, as quais apontamos abaixo:

1) Iniciamos o trabalho através do levantamento bibliográfico, buscando as contribuições de diferentes autores sobre o tema. Realizamos uma seleção de textos teóricos

que serviram como objeto de estudo para a pesquisa. Foram escolhidos, lidos e analisados textos pertinentes frente à temática abordada.

2) Em um segundo momento, desenvolvemos e aplicamos o questionário semiestruturado aos alunos da licenciatura em Língua Portuguesa do curso de Letras, da Universidade Federal de Ouro Preto, com o intuito de investigar como se deu a formação leitora deles até aquele momento, quais as obras eles se recordam de terem lido na escola, se essas obras são as que leem normalmente, quais os gêneros literários mais gostam, se durante o processo escolar leram livros em que se sentiram representados, se o ensino de literatura dialogava com os interesses de leitura dos estudantes. Os participantes da pesquisa responderam ao questionário de forma *online*, devido à pandemia do novo coronavírus, que impôs o isolamento social. Devemos destacar ainda que os questionários não tiveram nenhum campo de identificação dos alunos voluntários que contribuíram com os seus relatos, participaram apenas aqueles que assim desejaram.

3) Na última etapa, nos dedicamos à análise das respostas recolhidas através da aplicação do questionário aos alunos. Tal ação teve o intuito de conhecer o repertório literário que esses estudantes trazem consigo de acordo com o percurso que realizaram desde os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio até a graduação em Letras. Além disso, foi possível descobrir se conseguiram construir o hábito de leitura literária, o que gostavam e gostam de ler e quais gêneros lhes interessavam.

3 RESULTADOS

A sala de aula é composta por muitos discursos, seja direta ou indiretamente. O Estado, a universidade e a própria escola são emissores desses discursos, seja pelas políticas públicas e pelos documentos oficiais, seja pela qualidade da formação universitária dos professores atuantes e das pesquisas, seja pela coordenação e pelo plano político-pedagógico da escola. Muitos documentos oficiais querem implementar práticas pedagógicas que não levam em conta a realidade das escolas e dos profissionais da educação e por isso é preciso criar condições para amortecer a força prescritiva desses documentos. É evidente que ter documentos como a BNCC são conquistas da sociedade brasileira, pois é importante ter uma sociedade minimamente organizada, para que assim possamos ver quais pontos foram de avanços, ter critérios e referenciais para a educação. No entanto, podemos também criar debates a fim de melhorias nessas prescrições, uma vez que a BNCC se enquadra quase que

totalmente na esfera política e minimamente na esfera acadêmica/educacional. Além disso, é certo que não existe competência sem conteúdo, e os conteúdos presentes no documento não são tão detalhados, ao invés de falar de competências em literatura, seria ideal falar em leituras literárias e repertórios. Devemos nos perguntar: quais aprendizados queremos que os estudantes tenham com as aulas de literatura?

A literatura produzida por pessoas que estão “às margens”, vem ganhando cada vez mais espaço entre os leitores, isso devido ao fato de que, como já mencionado, muitos deles buscam por identificação e ou representação na literatura. A “escrevivência”, a escrita indígena (que deve ser nomeada literatura, se assim for entendida por quem a escreve) e a literatura que aborda outras formas de gêneros e sexualidades para além do termo LGBTQIA+, englobando experiências não binárias, pós identitárias ou de outras formas quaisquer, foram por muito tempo silenciadas, principalmente no ambiente escolar. Com esse silenciamento, o conhecimento de outras vivências e ou a identificação com essas mesmas vivências fica impedido de ser realizado, uma vez que essas vozes já são silenciadas em muitas outras esferas da sociedade, que não somente no ensino de literatura. Gayatri Spivak (2010) aponta que o sujeito subalterno é aquele que acumula todos os desprivilégios, são marginalizados e oprimidos, enquanto outros têm mais chance de falar, de contar a sua história e de alcançar mais pessoas. Portanto, o intelectual pós-colonial deve criar espaços por meio dos quais o sujeito subalterno possa falar e ser ouvido (a). Para a autora, não se pode falar pelo subalterno, mas é possível trabalhar “contra” a subalternidade, criando espaços nos quais esse sujeito possa se articular e, como consequência, possa também ser ouvido (SPIVAK, 2010).

4 CONCLUSÕES

A presente pesquisa objetivou investigar o histórico literário dos alunos da licenciatura em Língua Portuguesa do curso de Letras durante o percurso escolar pelo Ensino Fundamental anos finais até o Ensino Médio, para assim analisar o processo de formação leitora em que foram inseridos ou não. Analisamos as respostas obtidas através dos questionários com um olhar crítico, pois entendemos que o ensino de literatura deve ser centrado nas pessoas e em suas representatividades, além de prover a concretização de atividades de leitura literária que tenham como foco ensinar o aluno a ler literatura e não mais usar da literatura em sala de aula a fim de formar uma elite intelectual.

O intuito do nosso projeto, que visou realizar essa investigação com os licenciandos em Língua Portuguesa, pode vir a ser um objeto de estudo importante, uma vez que estes estudantes serão os futuros professores de literaturas nas escolas de educação básica. Dessa maneira, compreender como foi a formação literária e identitária dos licenciandos é uma maneira de apontar possíveis melhorias e tentar fazer com que o ensino de literatura nas escolas seja mais coerente. Além do mais, é esperado que surjam novas pesquisas sobre a temática no campo das letras, a fim de que possibilitem à educação brasileira uma pedagogia engajada, que leve em conta o multiculturalismo e transgrida fronteiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

XXXXX. Leitura literária e meta-aprendizado: reflexões e subsídios para o ensino de literatura no ensino fundamental I. *Caderno Seminal Digital*. Rio de Janeiro, nº 29, v. 29, jan-jun 2018.

XXXXX. *Leitura literária na escola: algumas reflexões sobre o ensino de literatura na educação básica*. In: AMORIM, Marcel Álvaro de (Org.). *Ensino de literaturas: perspectivas em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 51-70.

XXXXX. Por um ensino decolonial de literatura. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, p. 1-25, 2021.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Revista Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, p.15-36, 2002

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogia de-colonial: apuestas (des) de el insurgir, re-existir e re-vivir. *Revista (entre palabras)*, Quito, v. 3, p. 1-29, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2010.